



UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

2019-2

PLANO DE ENSINO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			SEMESTRE: 2019/2	
Nome da disciplina ODT 7007 – Prótese Total Pré-Clinica		Departamento ODT – Odontologia	Fase 06	Carga horária 05 h/aula/semana 90h/aula/semestre
Professores da disciplina				
1. Professor Responsável: Prof. Dr. Luis André Mendonça Mezzomo – E-mail: l.mezzomo@ufsc.br				
2. Profª. Dra. Analucia Gebler Philippi				
3. Profª. Dra. Thais Marques Simek Vega Gonçalves				
4. Prof. Dr. Maurício Malheiros Badaró				
Equivalências ODT 5210 STM 7007	Horário Segunda-Feira: início: 7h30min e término: 11:50h.	Natureza Teórica e Laboratorial 18 h/a teóricas 72 h/a práticas		Eixo Temático Multidisciplinar
Pré-requisitos ODT 7102 – Materiais Dentários II ODT 7131 – Oclusão I		Local Salas 909– aulas teóricas Laboratório I – aulas práticas		

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Ensinar o aluno a confeccionar uma prótese total em manequins, num laboratório de pré-clínica, habilitando-o, desta forma, a realizar este procedimento de reabilitação protética nas clínicas II e III, em pacientes.		
EMENTA Introdução ao Estudo da Prótese Total. Diagnóstico e Planejamento em Prótese Total. Princípios Físicos relacionados às Próteses Totais. Moldagem Preliminar. Moldagem Funcional. Conjunto Placa Base/ Plano de cera. Relações Maxilo-Mandibulares (verticais e horizontais). Dentes artificiais. Montagem dos dentes artificiais e Fundamentos de oclusão protética. Prova dos Dentes e Ceroplastia.		
ELEMENTOS INTEGRADOS DO PLANO		
Objetivos Por Unidade	Conteúdos	Carga Horária
Apresentação da Disciplina e do Plano de Ensino	Plano de Ensino Cronograma Avaliações Lista de materiais	2h/a Profa. Thais Marques Simek Vega Gonçalves
Unidade I Introdução ao Estudo da Prótese Total.	Conceito Objetivos Considerações anatômicas	0,5h/a Prof. Maurício Badaró
Unidade II Diagnóstico e Planejamento em Prótese Total.	Anamnese Exames clínico, radiográficos e complementares Critérios para decisão de substituição Adequação Pré-Tratamento Necessidades Especiais	0,5h/a Prof. Maurício Badaró
Unidade III Princípios Físicos relacionados às Próteses Totais	Adesão Coesão Tensão Superficial Pressão Atmosférica	2h/a Prof. Maurício Badaró
Unidade IV	Definição	

Moldagem Preliminar	Finalidades do molde preliminar Finalidades do modelo preliminar Materiais de moldagem Tipos de moldeiras Cuidados na aquisição das moldeiras Seleção da moldeira de estoque Recorte da moldeira de estoque Requisitos de uma moldeira de estoque pronta Fases da moldagem preliminar com godiva Tipos de movimentos para a moldagem preliminar com godiva Instrumental para moldagem com godiva Características da godiva após a impressão Manobras prévias à moldagem com godiva Posição de trabalho Seqüência para moldagem da maxila Exame do molde Seqüência para moldagem da mandíbula Movimentos fisiológicos para a maxila e mandíbula Teste de retenção Desinfecção do molde Mapeamento Encaixamento Vazamento Recorte do modelo preliminar Defeitos “incorrigíveis e corrigíveis” na moldagem com godiva da maxila e mandíbula	2h/a Prof. Maurício Badaró
----------------------------	---	---

Unidade V Moldagem Funcional Selado Periférico Moldagem funcional propriamente dita.	Moldeiras individuais: Preparo dos modelos preliminares para a confecção das moldeiras individuais: - Delimitação da área basal - Alívios Material e instrumental para os alívios em cera Técnicas para a confecção dos alívios Isolamento do modelo preliminar Confecção das moldeiras individuais Requisitos Finais das moldeiras individuais Recorte das moldeiras individuais Características de uma moldeira individual corretamente recortada Objetivo Requisitos de um bom selado periférico Material utilizado Técnica para a confecção do selado periférico Movimentos para a delimitação dos bordos da maxila e mandíbula Teste de retenção Características da godiva após a realização do selado periférico Finalidades Requisitos da moldagem funcional Material utilizado Manobras pré-operatórias Perfurações das moldeiras individuais Moldagem – Técnica Movimentos Fisiológicos e auxiliares para a maxila e mandíbula Exame do molde Teste de retenção Encaixamento Vazamento Recorte do modelo definitivo Vantagens de um modelo fino	4h/a Prof. Analúcia Philippi
Unidade VI	Placa Base:	

Conjunto Placa Base/ Plano de cera	Definição Função da Placa Base Plano de cera Funções do conjunto Placa Base/Plano de cera Preparo do modelo definitivo para a confecção da placa base Travamento Posterior (desgaste) Alívios em cera Isolamento do modelo definitivo Confecção da Placa Base (técnica) Recorte da Placa Base Plano de cera: Características Confecção dos Planos de cera Maneiras de obter a retenção da placa base Reembasamento da Placa Base.	2h/a Profa. Analúcia Philippi
Unidade VII Relações Maxilo-Mandibulares (verticais e horizontais)	Reconstituição Fisionômica Plano Oclusal Pontos anatômicos utilizados como referência para a determinação do plano oclusal Técnica para determinação do plano oclusal superior - Régua de Fox - Corredor Bucal Articulador Semi-ajustável - Função e importância para o tratamento reabilitador - Registro do Arco Facial - Montagem do Modelo Final Superior Plano oclusal inferior Relações maxilo-mandibulares: 1. Plano Horizontal a) Relação Cêntrica b) Máxima Intercuspidação Habitual c) Oclusão Cêntrica Métodos de obtenção da R.C. em edêntulos: - Método Fisiológico - Método da Manipulação - Método Mecânico - Método Gráfico 2. Plano Vertical	6h/a Profa. Thais Marques Simek Vega Gonçalves

	a) Dimensão Vertical de Repouso (D.V.R.) b) Espaço Funcional Livre (E.F.L.) c) Dimensão Vertical de Oclusão (D.V.R.) Importância da correta determinação da D.V.O.: - Conseqüências estéticas - Conseqüências biológicas - Conseqüências mecânicas Determinação da D.V.O edêntulos totais: - Método Métrico de Willys - Método Fisiológico da Deglutição - Método Fonético de Silvermann - Método da Aparência Visual Registro das Relações Maxilo-Mandibular Articulação dos modelos e montagem do Modelo Final Inferior em Articulador Semi-ajustável	
Unidade VIII Dentes Artificiais	Classificação Características ideais dos dentes artificiais Dentes de Resina Acrílica: - Vantagens - Desvantagens - Indicações - Contra-indicações Seleção da forma dos dentes artificiais: - Teoria de Berry - Teoria de Willians - Teoria de Nelson - Teoria Dentogênica (S.P.I.) Seleção do tamanho dos dentes artificiais Seleção da cor dos dentes artificiais	5h/a Prof. Luis André Mezzomo
Unidade IX Montagem dos dentes artificiais e Fundamentos de oclusão protética	Disposição Alinhamento Posição Oclusão Seqüência de montagem Montagem dos dentes no arco superior Disposição dos dentes Posteriores Superiores Montagem dos dentes inferiores	3h/a Prof. Luis André Mezzomo

Unidade X	Oclusão Relação oclusal dos dentes	
Prova dos Dentes e Ceroplastia	Reconstituição Fisionômica Linha Média Cor e Forma dos dentes Disposição dos dentes Curva do Sorriso Posição da arcada Controle Fonético Caracterização do aparelho Aprovação do paciente	2h/a Prof. Luis André Mezzomo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA PRISCO DA CUNHA, V.P.; MARCHINI, L. <i>Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal</i>. São Paulo: Santos, 2007. TELLES, D. <i>Prótese Total - convencional e sobre implantes</i>. São Paulo: Santos, 2009. TURANO, J.C.; TURANO, L.M. <i>Fundamentos de prótese total</i>. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. 560p. ZARB, B.A.; BOLENDER, C.L. <i>Tratamento Protético para os pacientes edêntulos próteses totais convencionais e implantossuportadas</i>. São Paulo: Santos, 2006. 12ª ed. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BONACHELA, W.C.; ROSSETTI, P.H.O. <i>Overdentures – Das raízes aos implantes Osseointegrados – Planejamento, Tendências e Inovações</i>. São Paulo: Santos, 2002. CALAMITA, M.; COACHMAN, C.; SESMA, N.; KOIS, J. <i>Occlusal vertical dimension: treatment planning decisions and management considerations</i>. Int J Esthet Dent. 2019;14(2):166-181. CHETAN, P.; TANDON, P.; SINGH, G.K.; NAGAR, A.; PRASAD, V.; CHUGH, V.K. <i>Dynamics of a smile in different age groups</i>. Angle Orthod. 2013 Jan;83(1):90-6. CHOU, J.C.; THOMPSON, G.A.; AGGARWAL, H.A.; BOSIO, J.A.; IRELAN, J.P. <i>Effect of occlusal vertical dimension on lip positions at smile</i>. J Prosthet Dent. 2014;112(3):533-9. CHU, S.J.; TAN, J.H.; STAPPERT, C.F.; TARNOW, D.P. <i>Gingival zenith positions and levels of the maxillary anterior dentition</i>. J Esthet Restor Dent. 2009;21(2):113-20. CHU, S.J.; TARNOW, D.P.; TAN, J.H.; STAPPERT, C.F. <i>Papilla proportions in the maxillary anterior dentition</i>. Int J Periodontics Restorative Dent. 2009 Aug;29(4):385-93. COACHMAN, C.; CALAMITA, M.A.; SESMA, N. <i>Dynamic Documentation of the Smile and the 2D/3D Digital Smile Design Process</i>. Int J Periodontics Restorative Dent. 2017 Mar/Apr;37(2):183-193. HOCHMAN, M.N.; CHU, S.J.; TARNOW, D.P. <i>Maxillary anterior papilla display during smiling: a clinical study of the interdental smile line</i>. Int J Periodontics Restorative Dent. 2012 Aug;32(4):375-83. MAGNE, P.; GALLUCCI, G.O.; BELSER, U.C. <i>Anatomic crown width/length ratios of unworn and worn maxillary teeth in white subjects</i>. J Prosthet Dent. 2003 May;89(5):453-61. NASCIMENTO, D.C.; DOS SANTOS, E.R.; MACHADO, A.W.L.; BITTENCOURT, M.A.V. <i>Influence of buccal corridor dimension on smile esthetics</i>. Dental Press J Orthod. 2012 Sept-Oct;17(5):145-50. ROSENSTIEL, S.F.; WARD, D.H.; RASHID, R.G. <i>Dentists' preferences of anterior tooth proportion-a web-based study</i>. J Prosthodont. 2000 Sep;9(3):123-36. WARD, D.H. <i>A study of dentists' preferred maxillary anterior tooth width proportions: comparing the recurring esthetic dental proportion to other mathematical and naturally occurring proportions</i>. J Esthet Restor Dent. 2007;19(6):324-37; discussion 338-9. VIG, R.G.; BRUNDO, G.C. <i>The kinetics of anterior tooth display</i>. J Prosthet Dent. 1978 May;39(5):502-4.		
ESTRATÉGIAS Serão utilizadas como estratégias as seguintes metodologias em sala de aula: Aulas expositivas dialógicas. Aulas práticas em laboratório e/ou outros métodos de acordo com a necessidade. Após cada encontro em sala de aula, o professor ficará a disposição para realizar atendimento individual e/ou coletivo.		

Aulas Teóricas: os encontros em sala de aula acontecerão sempre nas segundas-feiras com aulas expositivas dialógicas (docente) as quais servirão como introdução e/ou complementação das aulas práticas. Aulas Práticas: Após a execução de cada conteúdo teórico acontecerão as aulas práticas em laboratório que visam: a) a execução, em manequins simulando pacientes, de técnica e trabalhos descritos e exibidos nas aulas teóricas, b) a criação de hábitos de rotina pelo constante respeito à sequência estabelecida, por uma severa escala de prioridades, para a execução do trabalho, c) retenção dos conhecimentos pela interação teoria/prática, d) conhecimento e domínio de equipamentos, instrumental e materiais destinados ao exercício desta especialidade. Eventuais modificações no horário das aulas teóricas e/ou práticas serão comunicadas previamente. Considerações importantes: 1. O horário de início de aula deve ser rigorosamente obedecido. 2. Proibido fumar, comer e beber durante as aulas teóricas e práticas. 3. Telefones celulares deverão permanecer DESLIGADOS durante o período de aula. Eventualmente, por questões técnicas e de cronograma da UFSC, o local e período das aulas teóricas e práticas poderá ser mudado, desde que comunicado previamente ao grupo ou ao representante de turma, em tempo hábil.	FREQUÊNCIA De acordo com a Resolução 17/ Cun/97 - Capítulo IV – Seção I – Artigo 69: § 2º - Será obrigatória a frequência, ficando reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas. § 3º - O professor registrará a frequência, para cada aula, em formulário próprio, fornecido pelo ao Departamento de Administração Escolar-DAE. § 4º - Cabe ao aluno acompanhar, junto a cada professor, o registro da sua frequência às aulas.	AValiação O processo de avaliação do estudante levará em conta o cumprimento da Resolução 017/97/CUn, bem como valorizará a assiduidade, a pontualidade, o interesse e o empenho nas atividades programadas, a conduta ética com os colegas e com os demais atores deste processo. Considerações importantes: - De acordo com a Resolução 17/ Cun/97 - Capítulo IV – Seção I – Artigo 72 - A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero). - De acordo com a Resolução 17/ Cun/97 - Capítulo IV – Seção I – Artigo 70 - § 4º - Ao aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero). - De acordo com a Resolução 17/ Cun/97 - Capítulo IV – Seção I – Artigo 74 - O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 2 (dois) dias úteis. Avaliação de desempenho em teoria: - Serão realizadas 2 (duas) avaliações teóricas, com provas escritas, descritivas ou de múltipla escolha, para toda a turma, nas datas previstas no cronograma. - Não é permitido atraso nos dias de prova e o aluno que não comparecer e não apresentar motivo absolutamente justo, terá nota 0 (zero). - As dúvidas relacionadas com as matérias ministradas que sejam objeto da prova, poderão ser esclarecidas com os professores até 48 horas antes do início da prova.
---	---	--

- A nota de desempenho em teoria será a média aritmética das duas notas das provas teóricas, com os arredondamentos previstos em lei. - O não comparecimento do aluno à prova implica que o mesmo deverá apresentar justificativa à Secretaria do Departamento e à Disciplina de Prótese Total. Em casos de ausência por motivos de doença, o atestado médico, para ser aceito, deverá apresentar a enfermidade com o respectivo CID e nome da enfermidade por extenso, além do nome completo, telefone de contato e CRM do médico que atestou, a hora do atendimento e o período de afastamento. Para outras situações, o aluno deverá apresentar a justificativa atestada por autoridade competente, também com carimbo, nome completo, telefone de contato e o período de afastamento. - Em caso de não apresentação de justificativa dentro do prazo e/ou não aceite da justificativa pela disciplina, o aluno receberá nota 0 (zero) na avaliação. - Caso a disciplina aceite a justificativa, a prova será aplicada no momento em que terminar a validade do atestado. Neste, deverá constar a hora em que o aluno foi atendido, a pedido do mesmo. Avaliação de desempenho em prática: A nota prática será composta por 5 (cinco) notas distintas: 1. Nas avaliações práticas P1 e P3, ambas com peso 0,5 (zero vírgula cinco) na média final, o aluno deverá apresentar, em datas previamente marcadas no cronograma, a conclusão da atividade desenvolvida nas aulas práticas para o seu professor responsável pela bancada. 2. Nas avaliações práticas P2 e P4 serão realizadas provas práticas, ambas com peso 2,0 (dois vírgula zero) na média final, em datas previamente marcadas no cronograma, sendo que cada avaliação incluirá uma atividade prática, previamente desenvolvida no semestre e decidida pelos professores da disciplina no momento da aplicação. 3. Na 5ª e última avaliação prática (P5), com peso 1,0 (um vírgula zero) na média final, o aluno receberá uma nota geral, a qual será a média aritmética das notas de cada atividade prática desenvolvida ao longo do semestre. Estas notas diárias serão lançadas em uma ficha de avaliação, sendo, posteriormente, calculada a média aritmética. Nas avaliações diárias, o aluno será avaliado segundo seu desempenho qualitativo e métodos de trabalho. Além da qualidade do trabalho, serão permanentemente considerados: assiduidade, pontualidade, comprometimento, preparo teórico das tarefas que irão executar, instrumental, material e cuidados com equipamentos e instalação. Ao final de cada atividade prática, o preparo teórico do aluno <u>poderá</u> ser ainda avaliado, por meio de provas teóricas individuais, com objetivo de quantificar a apreensão do conteúdo ministrado. Ao aluno que não comparecer à aula prática e não apresentar justificativa, será atribuída a nota 0 (zero) à atividade do dia. Caso seja apresentada justificativa e esta, aceita pela disciplina, a referida nota não será computada no cálculo da 5ª avaliação prática (P5). - A cada uma das cinco avaliações serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez). Cálculo da nota final: - Em caso de aprovação para o cálculo da nota final, será feita a média ponderada, sendo que a média de desempenho teórico receberá peso 4 (quatro) e a média de desempenho prático receberá peso 6 (seis). O aluno será aprovado se obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis). - Os casos omissos serão resolvidos pela disciplina. - Alunos com <u>aproveitamento inferior a 6,0 serão chamados a realizar prova de recuperação teórico-prática</u>, com todo o conteúdo ministrado no semestre.	REVISÃO DA AVALIAÇÃO - Segundo a Resolução 017/Cun/97 em seu Art. 73, “é facultado ao aluno requerer ao Chefe do Departamento a revisão da avaliação, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis, após a divulgação do resultado.” Consideração importante: Não caberá solicitação de revisão das avaliações diárias e práticas.
---	---

RECUPERAÇÃO

- Segundo a Resolução 017/Cun/97 em seu Art. 70 - § 2o - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre."
- Segundo a Resolução 017/Cun/97 em seu Art. 71 - § 3o - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2o do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- "Notas de aluno(s) com matrícula condicional estão publicadas na condição sub-judice, com validade sujeita ao resultado do recurso. "

Observações:

A relação de materiais e instrumentais necessários para o desenvolvimento da disciplina será fornecida no primeiro dia de aula. Os equipamentos e materiais usados no laboratório, de propriedade da Universidade, estarão sob inteira responsabilidade do aluno que indenizará qualquer dano ou extravio.

O aluno que não portar o instrumental e materiais exigidos pela disciplina para a execução das tarefas do dia não poderá utilizar o laboratório, como também não poderá nele permanecer.

É absolutamente proibido o empréstimo de instrumental ou materiais entre colegas durante as aulas.

Todo material retirado do Setor de Distribuição, de uso comum, merece toda atenção quanto à ECONOMIA, devendo ser devolvido com presteza.

Após a realização das tarefas do dia é obrigatória a limpeza, pelo aluno, de sua bancada de trabalho.

A disciplina não pode ser responsabilizada sobre instrumental ou materiais, de propriedade do aluno, esquecidos no laboratório.

CRONOGRAMA

Semana	Data	Dia da semana	Conteúdo	Professor Responsável
1	05/08/2019	Segunda-feira	Apresentação da disciplina, do plano de ensino e da lista de materiais. Introdução ao estudo da Prótese Total. Exame do Paciente. Marcos anatômicos das dentaduras completas. Princípios físicos relacionados à Prótese Total.	Profa. Thais Gonçalves (2h) Prof. Maurício Badaró (3h)
2	12/08/2019	Segunda-feira	Moldagem anatômica. Moldeiras de estoque: seleção e recorte. Conferência dos instrumentais e materiais. Maxila: seleção e recorte da moldeira de estoque.	Prof. Maurício Badaró (2h) TODOS (3h)
3	19/08/2019	Segunda-Feira	Moldagem anatômica para a maxila e mandíbula. Obtenção e recorte dos modelos preliminares. Maxila: Moldagem anatômica. Maxila: Obtenção do modelo preliminar.	Prof. Maurício Badaró (2h) TODOS (3h)
4	26/08/2019	Segunda-feira	Preparo dos modelos preliminares. Confecção das moldeiras individuais. Selado periférico para a maxila e mandíbula.	Profa. Analúcia Philippi (2h)

			Maxila: Preparo do modelo preliminar. Maxila: Confeção e recorte da moldeira individual	TODOS (3h)
5	02/09/2019	Segunda-feira	Maxila: Confeção e recorte da moldeira individual. Maxila: Confeção do selado periférico.	Prof. Analúcia Philippi (2h) TODOS (3h)
6	09/09/2019	Segunda-feira	Maxila: Moldagem funcional. Maxila: Obtenção, recorte e preparo do modelo definitivo.	TODOS (5h)
7	16/09/2019	Segunda-feira	Confeção da placa base e plano de cera. Preparo do conjunto placa e plano de cera para determinação das relações maxilo- mandibulares. Maxila: confecção da placa-base. Maxila: Confeção do plano de cera superior. 1ª Avaliação Prática (P1) – Entrega de trabalho prático.	Prof. Analúcia Philippi (2h) TODOS (3h)
8	23/09/2019	Segunda-feira	1ª Avaliação Teórica do Semestre (T1). 1ª Prova Prática (P2)	TODOS (2h) TODOS (3h)
9	30/09/2019	Segunda-feira	Mandíbula: Seleção e recorte da moldeira de estoque. Mandíbula: Moldagem Anatômica. Mandíbula: Obtenção do modelo preliminar. Mandíbula: Preparo do modelo preliminar.	TODOS (5h)
10	07/10/2019	Segunda-feira	Mandíbula: confecção da placa-base. Mandíbula: confecção do plano de cera inferior.	TODOS (5h)
11	14/10/2019	Segunda-feira	Reconstituição Fisionômica. Maxila: Reconstituição fisionômica no plano de cera superior. Montagem do modelo superior em articulador semi-ajustável.	Prof. Thais Gonçalves (3h) TODOS (2h)
12	21/10/2019	Segunda-feira	Relações maxilo-mandibulares verticais e horizontais. Relacionamento maxilo-mandibular. Montagem do modelo inferior no articulador semi-ajustável.	Prof. Thais Gonçalves (3h) TODOS (2h)
13	28/10/2019	Segunda-feira	Dentes Artificiais.	Prof. Luis André Mezzomo (5h)
14	04/11/2019	Segunda-feira	Montagem dos dentes artificiais. Ceroplastia. Montagem dos dentes artificiais da bateria labial superior em cera.	Prof. Luis André Mezzomo (2h) TODOS (3h)

15	11/11/2019	Segunda-feira	Prova dos dentes em cera. Montagem dos dentes artificiais da bateria labial superior em cera.	Prof. Luis André Mezzomo (2h) TODOS (3h)
16	18/11/2019	Segunda-feira	2ª Avaliação Teórica do Semestre (T2). Montagem dos dentes artificiais em cera. 3ª Avaliação Prática (P3) – Entrega de trabalho prático.	TODOS (2h) TODOS (3h)
17	25/11/2019	Segunda-feira	2ª Prova Prática (P4)	TODOS (5h)
18	02/12/2019	Segunda-feira	Prova de Recuperação	TODOS (5h)

Prof. Dr. Luis A. Mezzomo
Cirurgião-Dentista
CRPSC 3941

[Assinatura]
Prof. Dr. Luis André Mezzomo
Responsável pela Disciplina

[Assinatura]
Prof. Dr. Mario Vinicius Zendron
Chefe do Departamento de Odontologia

Prof. Mario Vinicius Zendron
Chefe do Departamento de Odontologia
ODT/CCS/UFSC
Portaria nº 2042/2017/GR

Aprovado em Reunião do Colegiado do Curso em: 19/08/2019

Aprovado Ad Interdum em 30/07/2019

[Assinatura]
Prof. Mario Vinicius Zendron
Chefe do Departamento de Odontologia
ODT/CCS/UFSC
Portaria nº 2042/2017/GR